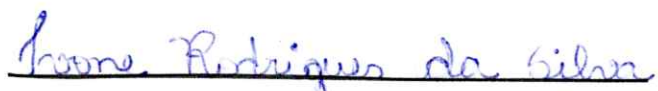


Aos quinze dias do mês de junho de 2023, reuniram-se os membros do Conselho de Previdência do Fundo de Previdência Social do Município de Edéia, Estado de Goiás, Sra. Raphaela Alves Resende, gestora administrativa, Sr. Divino Gesuino da Silva, tesoureiro, Sra. Divani Teles da Silva Assis, Presidente, Sra. Ivone Rodrigues da Silva, secretária, Sra. Jordhana Cristina Pires de Souza, Sra. Germana Stella Souza Vitória e Sr. Zilmar Faria Barros para deliberar sobre o fechamento dos resultados referente a carteira de investimentos do Edéia Prev no mês de maio de 2023. A gestora administrativa, Sra Raphaela, relata que o portfólio de aplicações, em maio de 2023, encerrou com um valor total de R\$ 10.334.956,82, além de um saldo remanescente em disponibilidades financeiras de R\$ 56.712,69. O patrimônio supracitado encontra-se distribuído em sete fundos de investimentos geridos e administrados pela Caixa Econômica Federal, detentora de 24,81% das aplicações, pelo Banco do Brasil, detentor de 73,57% dos recursos e Bradesco com 1,62% do patrimônio do Edéia Prev. Divino salienta que do total de recursos investidos, 16,75% estão alocados no segmento IDKA IPCA 2A, seguido por 1,58% em IMA-B 5, 10,09% em IMA-B e 71,57% em IRF-M 1. A previsão do mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano subiu de 0,9% para 0,96%. A estimativa está no boletim Focus de hoje (24), pesquisa divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC) com a projeção para os principais indicadores econômicos. Para o próximo ano, a expectativa para o Produto Interno Bruto (PIB, soma dos bens e serviços produzidos no país) é crescimento de 1,41%. Em 2025 e 2026, o mercado financeiro projeta expansão do PIB em 1,7% e 1,8%, respectivamente. A previsão para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), considerada a inflação oficial do país, também subiu, de 6,01% para 6,04% neste ano. Para 2024, a estimativa de inflação ficou em 4,18%. Para 2025 e 2026, as previsões são de 4%, para os dois anos. A estimativa para este ano está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é 3,25% para 2023, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,75% e o superior 4,75%. Segundo o BC, a chance de a inflação oficial superar o teto da meta em 2023 é de 83%. A projeção do mercado para a inflação de 2024 também está acima do centro da meta prevista, fixada em 3%, mas ainda dentro do intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual. Em março, a

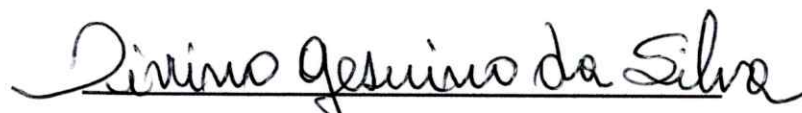
inflação desacelerou para todas as faixas de renda. Ainda assim, puxado pelo aumento dos preços dos combustíveis, o IPCA ficou em 0,71%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O resultado é inferior à taxa de fevereiro, de 0,84%. Em 12 meses, o indicador acumula 4,65%, abaixo de 5% pela primeira vez em dois anos. Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 13,75% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom). A taxa está nesse nível desde agosto do ano passado, e é o maior nível desde janeiro de 2017, quando também estava nesse patamar. Para o mercado financeiro, a expectativa é de que a Selic encerre 2023 em 12,5% ao ano. Para o fim de 2024, a estimativa é que a taxa básica caia para 10% ao ano. Já para o fim de 2025 e de 2026, a previsão é de Selic em 9% ao ano e 8,75% ao ano, respectivamente. O patamar da Selic é motivo de divergência entre o governo federal e o Banco Central. Quando o Copom aumenta a taxa básica de juros, a finalidade é conter a demanda aquecida, e isso causa reflexos nos preços porque os juros mais altos encarecem o crédito e estimulam a poupança. Desse modo, taxas mais altas também podem dificultar a expansão da economia. Quando o Copom diminui a Selic, a tendência é que o crédito fique mais barato, com incentivo à produção e ao consumo, reduzindo o controle sobre a inflação e estimulando a atividade econômica. A expectativa para a cotação do dólar está em R\$ 5,20 para o fim deste ano. Para o fim de 2024, a previsão é de que a moeda americana fique em R\$ 5,25. Tendo isto posto, o gestor conclui que o portfólio encerrou o mês de maio de 2023 com valorização de 1,12%, suficiente para atingimento da meta atuarial acumulada em 0,63%. A variação patrimonial total no mês de maio de 2023 foi de R\$ 192.316,20 positivo, sendo que desse valor R\$ 114.501,20 positivo foram referentes aos rendimentos financeiros dos ativos investidos. Em 2023 a carteira de investimentos acumulou rentabilidade de 5,61% frente aos 5,15% da necessidade mínima atuarial. Sem mais assuntos a serem tratados encerra-se a reunião.



Divani Teles da Silva Assis - Presidente


Ivone Rodrigues da Silva – Secretária


Raphaela Alves Resende – Gestora


Divino Gesuino da Silva – Tesoureira


Jordhana Cristina Pires de Souza - Conselheira


Germana Stella de Souza Vitória - Conselheira


Andréa Batista Gomes – Conselheira


Zilmar Faria Barros – Comitê de Investimento